

O USO ARGUMENTATIVO DAS NÃO COINCIDÊNCIAS DO DIZER

Carlos Eduardo Silva Pinheiro¹, Mariza Angélica Paiva Brito²

Resumo: o presente trabalho faz parte do Grupo de Pesquisa em Linguística Textual (GELT) e do projeto de pesquisa denominado *As não coincidências do dizer como recurso argumentativo retórico para o ensino do texto*. Esta pesquisa relaciona as heterogeneidades enunciativas, descritas por Authier-Revuz (1990, 1998, 2007), às estratégias de persuasão fundadas na Nova Retórica. Analisamos, em artigos de Popularização da Ciência, as funções discursivas do sentido pela análise das não coincidências do dizer, vistas aqui, como recurso argumentativo retórico. Esta pesquisa responde a uma tendência contemporânea de investigar a linguagem na perspectiva do uso, orientação que vem sendo balizada por muitos movimentos da Linguística Textual que reconhecem a necessidade de investigação do fenômeno linguístico em tempo real e em efetiva atitude social. Neste estudo, as teorias convocadas foram as Heterogeneidades Enunciativas, propostas por Authier-Revuz (1990; 1998), as funções discursivas impetradas por Charaudeau e Maingueneau (2008) e a Teoria da Argumentação no Discurso, de Perelman-Tyteca (2005). Para testar nossa hipótese, estabelecemos como *corpus* vinte artigos de popularização da ciência da revista Nova Escola, disponibilizados tanto na versão impressa quanto na versão digital da revista. Para o presente estudo, apresentaremos os primeiros resultados da pesquisa e a reflexão teórica que alicerça a nossa discussão.

Palavras-chaves: Heterogeneidades Enunciativas. Texto e Discurso. Argumentação Retórica.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: eduardopinheiro@aluno.unilab.edu.br

² Docente vinculada ao Instituto de Humanidades e Letras (IHL), coordenadora do Grupo de Pesquisa em Linguística Textual (GELT) e orientadora deste trabalho. E-mail: marizabrito@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Authier-Revuz (1982) elege dois tipos de heterogeneidades, denominadas de *constitutiva* e *mostrada*, para designar o fenômeno de linguagem em que o distanciamento entre as enunciações, a divisão das vozes discursivas e a clivagem do sujeito-enunciador aparecem como fatos marcantes no uso da linguagem verbal.

As heterogeneidades enunciativas podem cumprir funções distintas, mas pouco se investigou sobre as diferentes estratégias argumentativo-retóricas das não coincidências do dizer, um tipo especial de heterogeneidade.

Nesse sentido, este trabalho objetiva analisar as funções discursivas do sentido em textos de Popularização da Ciência pela análise das não coincidências do dizer vistas, aqui, como marcas que servem à construção argumentativa do texto e do discurso.

Além disso, propomos uma redistribuição da proposta de Authier-Revuz (1982) das não coincidências do dizer. Nosso objetivo é tomar os quatro tipos de não coincidências do dizer (Não coincidência interlocutiva, interdiscursiva, entre as palavras e as coisas e das palavras consigo mesmas) em dois blocos (Não coincidência entre os discursos e Não coincidência entre as palavras). Para a análise que realizamos do nosso exemplário, tomar as não coincidências em bloco, como estamos propondo, é mais produtora e não perdemos de vista a essência da teoria revuziana (BRITO, 2016).

METODOLOGIA

Na primeira parte da pesquisa, foram realizadas leituras do levantamento bibliográfico e apresentação de suas reflexões sobre o material teórico do estudo. Os textos (livros, teses e artigos) discorriam, entre outros temas, sobre a Teoria das Heterogeneidades Enunciativas (cf. AUTHIER REVUZ, 1990; 1998; BRITO, 2010 e FONSECA, 2011) a Teoria da Argumentação no Discurso (cf. PERELMAN-TYTECA, 2005 e FIORIN, 2015) e o gênero discursivo Popularização da Ciência (cf. BARBOSA, 2008 e BECKER, 2013).

Na segunda parte do projeto, foi coletado o exemplário, extraído da revista Nova Escola. Nesta etapa, foram identificados os eventos de não coincidência do dizer nos textos que constituíram o *corpus*. Este procedimento teve como objetivo estabelecer os tipos de não coincidências do dizer presentes nos textos visando elucidar que possíveis funções argumentativas exercem.

Na terceira e última etapa, as estruturas de não coincidências do dizer localizadas no exemplário foram analisadas do ponto de vista retórico-argumentativo a partir das funções discursivas propostas por Charaudeau e Maingueneau (2008) que, neste estudo, foram compreendidas como funções argumentativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas últimas décadas, a noção de heterogeneidade da linguagem, proposta, inicialmente, pela abordagem estruturalista da discretização linguagem/língua/fala, foi

desenvolvida por diferentes quadros teóricos sob o crivo da “complexidade enunciativa” (Cf. AUTHIER-REVUZ, 1990). Estes estudos, pautados pela análise de formas linguísticas discursivas e textuais, questionaram a imagem de uma mensagem homogênea e propuseram a ideia de que certas formas da língua são sinais do que lhe é “exterior”.

Entre estas abordagens, a proposta por Jacqueline Authier-Revuz (1990; 1998) sugere o princípio segundo o qual a língua é afetada por uma exterioridade que lhe é inerente e que pode se manifestar no fio discursivo. Para isso, a autora propõe dois modos pelos quais o não-um se apresenta no discurso: a heterogeneidade constitutiva, princípio inerente a existência do sujeito e que fundamenta, portanto, a própria natureza da linguagem, e a heterogeneidade mostrada, linguisticamente descritível e que testifica “as negociações do sujeito falante com a heterogeneidade constitutiva do seu discurso”. (AUTHIER-REVUZ, 1990, p. 26)

Não existe, na literatura sobre o assunto, uma tipologia de funções discursivas que as não coincidências podem desempenhar no texto, de modo a torná-lo mais persuasivo. Por isso, valemo-nos de algumas funções descritas por Charaudeau e Maingueneau (2008) para explicar as funções discursivas que as marcas de não coincidência do dizer (a que eles chamam de marcas “metadiscursivas”) ajudam a realizar. Para os autores, estas marcas apontam para a intenção do enunciador de conseguir a aprovação do coenunciador, podendo também recair sobre a fala deste para confirmá-la ou reformulá-la (“X, como ousa dizer” “se me permitem dizer”, “para dizer exatamente”, “quer dizer que...”). Buscamos compreender, através disso, os efeitos argumentativo-retóricos que a inserção das formas de não coincidência do dizer pode causar em textos da ordem do argumentar, no nosso caso, mais especificamente, no gênero discursivo popularização da ciência.

As não coincidências do dizer se caracterizam pela propriedade de metarreflexividade, pois realizam no fio do discurso um movimento de laçada reflexiva que torna o enunciado o próprio objeto da enunciação. Em outras palavras, estas marcas metaenunciativas refletem sobre o estatuto do próprio enunciado, mostrando-o pela especificação de outro registro discursivo, de outra modalidade de consideração do sentido, de outra palavra, de outro interlocutor, etc. Segundo Authier-Revuz (1998):

[...] em um ponto de seu desenrolar, o dizer representa-se como não falando por si, o signo, em vez de preenchê-lo, transparente, no apagamento de si, de sua função mediadora, interpõe-se como real, presença, corpo-objeto encontrado no trajeto do dizer e que se impõe a ele como objeto -; a enunciação desse signo, em vez de se realizar “simplesmente”, no esquecimento que acompanha as evidências inquestionáveis, desdobra-se como um comentário de si mesma. (AUTHIER-REVUZ, 1998, p. 14)

Depois da análise realizada dos artigos de Popularização da Ciência que constituíram nosso exemplário, chegou-se ao seguinte resultado: foram localizados 50 eventos de não coincidências do dizer de dois todos os tipos de não coincidências do dizer da nossa proposta.

A análise dessas estruturas mostrou que, ao utilizar as marcas das não coincidências do dizer, o sujeito enunciador é que diz de que maneira cada expressão deve ser

interpretada, como deve ser “lida” naquele contexto. A enunciação - bem como a argumentação - será, pois, o resultado de suas decisões de significados, como que afirmando “eu digo como interpretar”.

CONCLUSÕES

Partimos do pressuposto de que as heterogeneidades enunciativas podem cumprir funções distintas no texto, relação que teve origem em Fonseca (2011). Para o autor, as marcas de heterogeneidades enunciativas podem ser observadas sob o prisma da argumentação, a fim de que se analisem as diversas funções que podem exercer no texto. Entendemos que as não coincidências do dizer, um tipo especial de heterogeneidade, podem, desse modo, ser interpretadas como estratégias argumentativo-retóricas utilizadas pelo locutor, pois desempenham diferentes funções nos textos. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo analisar as funções argumentativas do sentido em textos de popularização da ciência, examinando as não coincidências do dizer, vistas, aqui, como marcas que servem à construção argumentativa do texto e do discurso.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) pelo apoio dado ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas (SP), n.19, dez. 1990, p.25-42.

_____. Palavras incertas: as não-coincidências do dizer. Campinas/SP: Unicamp, 1998.

BARBOSA, M. S. M. F. 2008. As Heterogeneidades Discursivas em revistas de Divulgação Científica. Natal, RN. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, 278 p.

BECKER, J. P. L. 2013. O indiciamento de graus de popularização da ciência pela Referenciação e pelo Discurso Relatado. São Leopoldo, RS. Tese. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, 213 p.

BRITO, Mariza Angélica Paiva. 2010. Marcas linguísticas da interpretação psicanalítica: heterogeneidades enunciativas e construção da referência. Fortaleza, CE. Tese. Universidade Federal do Ceará – UFC, 213p.



BRITO, Mariza Angélica Paiva; PINHEIRO, Carlos Eduardo Silva. As não coincidências do dizer como recurso argumentativo retórico. Apresentação no VI Seminário Internacional de Linguística. São Paulo, 2015.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

FONSECA, Carlos Magno Viana Fonseca. 2011. Uma abordagem retórico-argumentativa para as não coincidências do dizer. Fortaleza, CE. Tese. Universidade Federal do Ceará – UFC, 194 p.

PERELMAN, Chaïm e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da Argumentação – A Nova Retórica*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.

SAUSSURE, Ferdinand de Saussure. *Curso de linguística geral*. 27ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2006.